



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

JOGO DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL: Uma experiência junto ao PIBID

Amanda K. dos R. ALFEU¹; Bárbara C. MARCONDES²; Ana B. MAGAROTTO³; Roger T. MONTEIRO⁴; Isabela F. ROSSI⁵; Carolina M. MOREIRA⁶; Alexandra M. O. CRUZ⁶; Cristiane de O. MARTINS⁷

RESUMO

O tema sexualidade ainda é um grande tabu em toda sociedade. É de extrema importância que tal assunto seja pontuado no grupo escolar de formas variadas. Portanto o presente trabalho teve como objetivo auxiliar os alunos na compreensão do assunto, de forma lúdica e objetiva, conscientizar como a educação sexual está presente no cotidiano de jovens e o quanto é necessário o debate e o estudo sobre o tema proposto. Pode-se verificar o alto nível de interesse dos alunos durante as dinâmicas utilizando jogos como instrumento de ensino. Portanto, faz-se necessário uma abordagem não tradicional com o objetivo de desconstruir os mitos antigos acerca da temática proposta, possibilitando não só discutir educação sexual, como também promover uma cultura de prevenção e saúde, no âmbito escolar, com docentes atuando como corresponsáveis e facilitadores das discussões relativas à sexualidade.

Palavras-chave:

Adolescência; Ensino; Conscientização; Aprendizado, Sexualidade

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser assimilada como um processo construído ao longo do desenvolvimento humano, influenciado diretamente por aprendizados, experiências sociais e culturais, que se remete ao prazer e qualidade de vida (FURNALETTO, 2018). A falta conhecimento na adolescência pode acarretar gravidez indesejada, AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (BRETAS et al., 2011).

O processo de educação sexual ocorre a partir de relações com o meio em que se vive, tendo a família como principal referência (FURNALETTO, 2018). Se a família não educa sexualmente o jovem, a responsabilidade recai sobre a escola, na figura do professor (LIMA, 2012).

Porém, segundo Silva (2009), a grande maioria dos professores atuais, são frutos de uma geração onde a educação sexual não tinha espaço no ambiente escolar. Desta forma muitos não

¹Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: amandareisalfeu@outlook.com.

²Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: barbaracmarcondes@gmail.com.

³Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: anabeatrizmagarotto@gmail.com.

⁴Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: rogermonteiro37@gmail.com.

⁵Voluntária PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: isafrossi@gmail.com.

⁶Coorientadora e Coordenadora de área PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: carolina.moreira@ifsuldeminas.edu.br; alexandra.cruz@ifsuldeminas.edu.br.

⁷Orientadora e Supervisora PIBID/CAPES – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: crisolmart@gmail.com.

receberam uma devida orientação de como abordar de forma adequada tal assunto. Por conseguinte, o maior problema encontrado na atualidade é que a maioria dos educadores acham importante a discussão da sexualidade em sala de aula.

Apesar disso, um educador pode obter mais êxito na instrução de adolescentes, ao invés dos familiares em relação ao tema sexualidade. O número de adolescentes instruídos é maior quando o professor ensina, sendo ainda o profissional mais adequado para alcançar o maior número de adolescentes. Entretanto a escola e a família possuem um grande mérito na realização da educação sexual, afirma-se que ambas têm valor para a abordagem do tema (LIMA, 2012).

O jogo didático é fabricado e utilizado objetivamente para proporcionar e auxiliar determinadas aprendizagens, contendo aspecto lúdico (CUNHA, 1998). Segundo Fortuna (2003), “Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade”. A utilização de jogos como plano didático é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entretanto, ainda, são utilizados com pouca frequência no âmbito escola como um recurso pedagógico.

Tendo em vista a grande importância do presente assunto na vida de crianças e adolescentes, o objetivo principal dessa atividade foi ensinar e conscientizar a educação sexual de maneira lúdica a partir de um jogo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O jogo foi elaborado por alunos do 4º período de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas e aplicados por bolsistas do PIBID - Biologia (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Em uma escola estadual, foram alcançadas duas turmas de nono ano (92 e 93), com 29 alunos cada. Cada turma foi dividida em três grupos. Apenas um grupo por sala ficou com o “Jogo da Puberdade”.

O jogo é composto por um tabuleiro, sete cartas de curiosidades e vinte e oito perguntas. As questões utilizadas no jogo foram embasadas nos seguintes temas: puberdade, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.



Figura 1. Tabuleiro do jogo: casas com numerais refere-se à uma carta de questão e casas com “?” à curiosidade.

O grupo da turma 92 era composto de oito alunos e alunas, formados por quatro duplas. Já o grupo da 93 era composto de nove alunos e alunas, formados por três trios. Cada dupla ou trio jogava o dado, caindo em uma casa de questão ou de curiosidade. Seguiu em sentido horário a partir do primeiro time. A carta de questão precisava ser respondida corretamente, já a de curiosidade era apenas lida. Os jogadores do mesmo time conversavam entre si para responder, se acertassem continuavam na casa. Caso errassem, voltavam à casa anterior que estavam.

Venciam os participantes que chegassem ao fim do tabuleiro primeiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As turmas participaram de forma ativa na atividade, entretanto, observou-se pouco conhecimento dos alunos mediante às questões e curiosidades sobre educação sexual. Apesar disso, demonstraram grande interesse em entender do assunto, além das dúvidas com as questões propostas, indagavam sobre curiosidades pessoais. Na execução do jogo na turma 92, uma dupla não se interessou em jogar, provavelmente por timidez e apenas observaram.

Em ambas as turmas não houve segregação de gênero. Segundo Furlani (2009), “A convivência mútua e o compartilhamento de experiências subjetivas e materiais é um modo de meninos e meninas, rapazes e garotas, homens e mulheres superarem as desigualdades de gênero, respeitarem-se mutuamente colocando em xeque os pressupostos que legitimam o sexismo, o machismo e a misoginia.”

Houve muita interação dos alunos com as pibidianos e entre eles mesmos, explicando um para o outro determinadas questões. Além de aprenderem sobre o assunto proposto também se divertiram com o jogo, aprendizado de forma prazerosa. As interferências durante o jogo e troca de informação entre os jogadores contribuem para o desenvolvimento do conhecimento de ambos (MACEDO apud DRUZIAN, 2007).

A educação sexual faz parte da formação integral do adolescente (FURLANI, 2009). Autores constataram que não tem influência negativa entre os jovens, mas sim ao contrário disso, diminuindo taxas de gravidez indesejada e aumentando índice de uso de preservativo na primeira relação sexual. Além do mais, jovens apontam a escola como sendo a principal fonte de informação sobre sexualidade, valorizando também o local (SAITO & LEAL, 2000).

Ao final, o jogo foi extremamente produtivo sanando dúvidas da maioria dos participantes. Além de promover a interação entre todos. Recomenda-se o uso de um questionário prévio e um subsequente para melhor avaliação dos resultados e alcance do material didático.

4. CONCLUSÕES

A partir do presente trabalho conclui-se que se faz necessário o debate de educação sexual na esfera escolar por meios distintos, que estimule o interesse de indagar situações que serão vividas ao longo de todo desenvolvimento juvenil e conscientizar acerca de todo conteúdo abordado dentro do jogo aplicado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por todo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BRETAS, José Roberto da Silva et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, p. 3221-3228, July 2011.
- CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE, 1998.
- DRUZIAN, M. E. B. Jogos como recurso didático no ensino aprendizagem de frações. **VIDYA**, v. 27 n. 1, p. 67-78, jan./jun., 2007 - Santa Maria, 2009.
- FORTUNA, T. R. Jogo em aula. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.19, n.75, p.15-19,jul./set. 2003.
- FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. **Caderno de pesquisa**. São Leopoldo v.48 n.168 p.550-571. abr-jun.2018.
- FURLANI, J. Encarar o desafio da educação sexual na escola. **Sexualidade**. Curitiba, PR 2009. p-37-48.
- LIMA, D, F. Como temas relacionados à sexualidade humana são abordados no ensino de ciências: visão do professor e aluno. Rio de Janeiro. 2012.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Aprender com jogos e situações-problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SAITO, M. I., LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria** (São Paulo), 22(1) : 46-48. sexual nas instituições escolares. 2000.
- SILVA, Kelly Cristina. As aplicações da sexualidade infantil e a orientação nas instituições de ensino. Fevereiro, 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/as-implicacoeda-sexualidade-infantil-e-a-orientacao-sexual-nas-instituicoes-escolares/14248>>. Acesso em: 17/07/2019.